

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas dez horas e trinta minutos, no Auditório Dr. Manuel Faria, na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Alfândega da Fé, convocada nos termos da alínea b) do n.º1 do artigo 30.º do Anexo I à Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, presidida pelo Deputado Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda, tendo como primeira e segunda secretárias, Carla Maria Bravo Franco e Domitila de Fátima Morais Branco, respetivamente. -----

----- Após declarada aberta a sessão o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal começou por informar que o senhor deputado António Serra comunicou antecipadamente que não iria poder participar nos trabalhos da presente sessão, tendo sido substituído nos termos legais e regimentais, pelo Senhor Deputado Henrique Brunhoso. -----

----- De seguida procedeu-se à chamada dos Senhores Deputados Municipais, verificando-se a ausência da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Vilarelhos, fazendo-se representar pelo seu substituto legal, Senhor Hélder Pousada, em conformidade com o estabelecido no n.º 1, alínea c) do artº 18º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -----

----- Verificou-se ainda a ausência do Senhor Deputado Luís Miguel Mascarenhas, não tendo justificado a falta no prazo legalmente estabelecido. -----

----- Verificada a existência de Quórum na Assembleia Municipal procedeu-se à continuidade dos trabalhos. -----

ORDEM DO DIA

PONTO ÚNICO - EVOCAÇÃO DO “25 DE ABRIL DE 1974”

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal começou por informar que a partir das 14h30 irão ter lugar, no Recinto Municipal de Feiras, os Jogos Tradicionais e pelas 21h00, no Auditório da Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, haverá um espectáculo de teatro, música ao vivo e sonoplastia histórica intitulado “Até Amanhã Liberdade”, convidando todos os presentes a virem a assistir. -----

----- A seguir fez o convite às bancadas do PS e do PSD-CDS/PP para fazerem as suas intervenções, que a seguir se transcrevem: -----

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO MARIA MANUEL CUNHA SILVA – BANCADA DO PS:

----- “ *Quarenta e cinco anos é uma idade que já não se vê verde ou imatura. É tempo suficiente para que já tenhamos as nossas responsabilidades bem definidas, o nosso futuro relativamente traçado mas ainda com o fim da vida num horizonte distante, com tempo para sonhar, realizar e mudar.* -----

----- *Quarenta e cinco anos tem a Democracia em Portugal, nos quais evocamos, ano após ano, a coragem dos militares que, juntamente com o povo português, saíram à rua para provocar um Golpe de Estado que acabou numa Revolução Histórica sem derramar sangue. Uma Revolução que devolveu ao povo a dignidade e, acima de tudo, o maior poder de todos, o de ESCOLHER. Escolher como quer viver, onde quer viver, escolher quem quer ser. Desde a Revolução dos Cravos que está nas mãos dos pais, filhos e agora netos do 25 de Abril a ESCOLHA e com a escolha vem a Responsabilidade. Se até 74, era o Governo o responsável pelas vidas de todos os portugueses, sobre o que comiam, quanto ganhavam, para onde iam e se podiam ir, desde então está na mãos de todos, Homens e Mulheres, escolher o melhor para si e para todos.* -----

----- *O 25 de abril abriu a porta da liberdade dando acesso ao Ensino, à Saúde, ao Emprego. Todos e todas podem estudar, todos e todas têm o direito a um Médico de Família e, conseqüentemente, a serviços de saúde num Sistema Nacional de Saúde que, com imperfeições e problemas, continua a ser um exemplo na Europa e no Mundo, todos e todas têm direito a um emprego remunerado em função da suas habilitações e competências, onde um mínimo digno, que ainda*

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

não é ideal, está assegurado. Todos e todas temos o direito a viver a nossa vida de acordo com as nossas convicções, com as nossas capacidades e com aquilo que nos faz felizes. -----

----- Passados 45 anos, e depois de tudo que abril nos devolveu, porque é que continuamos a evocá-lo? Porque é que ainda é necessário lembrar e ensinar a quem não conhece a História, quais "as portas que Abril abriu"? -----

----- Depois de 48 anos de ditadura, num regime paternalista, autoritário e opressor, a porta abriu-se de repente e quantos portugueses estariam preparados para receber e viver a LIBERDADE? A nossa sociedade atual revela sinais preocupantes de que a liberdade ainda é um conceito pouco claro e até desvalorizado, principalmente por quem já nasceu nela. As elevadas taxas de abstenção em eleições, uma das grandes conquistas de abril, são um sinal claro de que ainda não estamos habituados ou até estamos confortáveis com o facto de serem outros a escolher por nós. Assumimos a liberdade de expressão com relativa facilidade, manifestamo-nos, reclamamos e discutimos mas ainda temos um caminho a percorrer para assumir a liberdade de escolha, porque essa vem com muita responsabilidade às costas, a responsabilidade de escolher bem ou mal. -----

----- A geração atual, que já nasceu com todas as liberdades e direitos adquiridos, é a que mais vezes é acusada de não participar ativamente na sociedade, é ainda acusada de ser egoísta e mais competitiva do que cooperante. Mas qual é a verdadeira responsabilidade destes jovens nesta abstenção, nesta ausência? São, é certo, uma geração com acesso a educação e informação, são uma geração com fronteiras abertas para toda a Europa, com todo um mundo de possibilidades e, por isso mesmo, deveriam ser os primeiros a valorizar todas as oportunidades que vivem e as que lhes estão no horizonte. -----

----- Mas esta é a geração que, sendo a mais informada e qualificada de sempre, é a mais vulnerável, por força do distanciamento emocional com a Revolução dos Cravos e da forte conexão com as novas formas de comunicação que a Internet proporciona. -----

----- Esta rede global, sendo um campo democrático fruto da liberdade, dá aso à proliferação de movimentos perigosos escondidos atrás de telas digitais e às investidas de gente mal intencionada, que quer de volta a privação dos direitos individuais e que quer fechar fronteiras, regressando ao isolamento da Ditadura. -----

----- É, por isso, preciso levar Abril às escolas com mais força, é preciso ensinar e fazer "Cidadania" nas salas de aula e, sobretudo, na rua. É preciso dar lugar aos jovens nos partidos políticos e pôr em prática as soluções que eles apresentam para os problemas que eles vivem porque só quando nos sabemos ouvidos, nos envolvemos, nos comprometemos. -----

----- Outro dos sinais de alarme de que o regime salazarista ainda não morreu de vez são as contínuas notícias de violência doméstica e homicídios de mulheres às mãos dos maridos, companheiros, namorados, revelando claramente que o paternalismo e o machismo da Ditadura ainda estão enraizados na nossa sociedade. -----

----- Com toda a liberdade em que vivemos, encontramos milhares de homens e mulheres que vivem reprimidos dentro das próprias mentes e das próprias vidas, presos a preconceitos e intolerantes à frustração, à rejeição e, sobretudo, à liberdade do outro. -----

----- Estes exemplos não devem ser assinalados como fracassos de abril mas antes como lembretes do que ainda falta cumprir. O caminho ainda é longo e faz-se sempre para a frente pois uma sociedade livre só se pode fazer com cidadãos livres e conscientes, de dentro para fora e de baixo para cima. -----

----- VIVA O 25 DE ABRIL! -----

----- VIVA A LIBERDADE! -----

----- VIVA PORTUGAL! -----

INTERVENÇÃO DO DEPUTADO GABRIEL MARTINS – BANCADA DO PSD/CDS-PP:

----- "O 25 de Abril abriu o caminho para a construção de um Estado de direito, económico e social, ou seja, o 25 de Abril abriu caminho para um Estado Democrático. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- A **Constituição da República Portuguesa de 1976**, transformou as **autarquias locais** de, um então poder administrativo burocrático, conforme a Constituição autoritária de 1933, num poder democrático-constitucional, isto é, com a Constituição da República de 1976, as autarquias passaram a ser um elemento fundamental da organização do Estado de direito democrático, como instrumento de realização da democracia económica, social e do aperfeiçoamento da democracia participativa, o que decorre de vários princípios políticos como a soberania popular, o pluralismo de expressão e organização, a separação de poderes, a garantia dos direitos fundamentais, e a descentralização administrativa. -----

----- O **direito das autarquias locais** foi então influenciado, pelas novas exigências da privatização, da liberalização, da empresarialização, da eficiência, e até da dimensão europeia e internacional. -----

----- A **autonomia local prevista na moderna Constituição da República Portuguesa** não é apenas uma competência administrativa de descentralização, pois refere-se a uma população residente com interesses próprios num delimitado território, devendo exercer-se aí **poderes políticos, e, em democracia**. -----

----- Os interesses próprios locais são interesses públicos e comuns de uma comunidade de vizinhos, e podem não ser coincidentes com os interesses estaduais. -----

----- Também a **Carta Europeia da Autonomia Local, no seu art. 3º, n.º 1**, dá uma noção de autonomia local muito abrangente: “o direito e a capacidade efetiva das autarquias locais, regulamentarem e gerirem nos termos da lei sob sua responsabilidade e no interesse das suas populações uma parte importante dos assuntos públicos”. -----

----- Ao revés, no ancien regime político, a Constituição de 1933 estabelecia um regime de **centralização autoritária**. ---

----- O Código Administrativo de 1936, revisto em 1940, **não permitia a autonomia local**. -----

----- É, pois, no **Regime Constitucionalista actual**, que deriva do 25 de Abril de 1974, que encontramos uma efetiva **autonomia municipal**, que encontramos **um verdadeiro poder local democrático**, positivado num plano jurídico-legal : ---

----- o plano das: -----

----- - **atribuições e competências constitucionais e legais** conferindo autonomia decisória aos órgãos locais, onde cabe às autarquias a defesa dos interesses próprios das suas populações; -----

----- - **O plano das finanças locais** com orçamentos e receitas próprias para uma justa repartição dos recursos públicos, devendo corrigir-se ainda as desigualdades entre as autarquias do mesmo grau; -----

----- - **O plano do pessoal autárquico** com quadros de pessoal próprio mas sob a protecção do regime jurídico SIADAP. -----

----- **Em Portugal**, é notável como nestes últimos 45 anos de democracia, são diversos e inúmeros os meios democráticos, disponíveis pelas autarquias, para as suas diversas atribuições, tais como: equipamentos rurais e urbanos, regadio, energia, transportes, comunicações, património, cultura, desporto, saúde, habitação, protecção civil, ambiente, saneamento básico, ordenamento do território, urbanismo, etc. -----

----- Porém, temos vindo a assistir à ausência de utilização destes meios democráticos. -----

----- É do senso comum, numa perspectiva de carácter político-jurídico, a necessidade de algumas autarquias fazerem estudos económicos, numa ótica custos-benefícios para uma justa repartição dos recursos públicos em prol de todos os seus munícipes, ... **dos investimentos públicos que realizaram e ainda daqueles que não realizaram e podiam ter realizado**. -----

----- Também não é menos verdade que, por este País fora, temos vindo “habitualmente” a assistir a um modelo de **neo-salazarismo democrático**. -----

----- Vejamos; -----

----- **Na Economia**, temos vindo a assistir a contratualizações de prestação de serviços, com valores pecuniários excessivamente exorbitantes no contexto do custo/benefício e, discricionariamente contratando sempre ou quase sempre com os mesmos arregimentados e mesmo assim, só a alguns dos enfileirados; -----

----- **No social**, como podemos ignorar a acelerada degradação daqueles que piedosamente sobrevivem de contratos CEI? E ainda do declínio da escola pública sem aquecimento no inverno, principalmente na terra fria de trás-os-montes. ----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Finalmente, ainda mais perturbador, importa analisar **uma espécie de, golpe no Estado de direito**, onde os munícipes são chamados para lhe referirem que têm muita actividade facebookiana na página do facebook da oposição, motivo pelo qual esse munícipe não merece, nem sequer um contrato CEI, que ao contratante apenas custa uma pequena bolsa de 87,15 € acrescidos do subsídio de refeição e seguro de trabalho. -----

----- Aqui, caríssimos concidadãos, estamos, indistintamente, perante **uma justiça social para os escolhidos da classe dominante e outra para a “ralé”**. -----

----- Este **tenebroso cenário, onde por este País fora, as autarquias procedem como agências de emprego a impor-se à democracia**, dá continuidade à criação da já existente **“geração à rasca”**, daqueles que também são filhos do mesmo município. -----

----- **Por este Portugal fora, em algumas autarquias, em favor dos interesses conjunturais dos principais agentes do poder político e assente numa clara troca de influências, temos vindo a assistir à decapitação de toda a estrutura que procurava moralizar a democracia portuguesa**. -----

----- Já se entrevê por aí, o sacrifício pessoal e profissional daqueles que ousaram combater a servidão, enquanto, perante exhibições de afetos que a nada conduzem, a aristocracia reinante nas autarquias portuguesas protege **os beneficiários do “golpe de Estado económico”**. -----

----- Neste contexto, cuja factualidade tem vindo a ser identificada pelos órgãos de informação social, vamos tristemente assistindo ao irreversível **afogamento da economia e à rotura da paz social**, Incumbindo a quem vier atrás, gerir um modelo defunto. -----

----- **Neste Portugal, com um regime de direito, politicamente democrático, no seu regime factual, a democracia tem vindo a esgotar-se de forma acelerada nos 45 anos da sua existência, pelas praticas despotistas de alguns políticos que se auto-configuram numa pequena-burguesia de espírito político-partidário, com um “golpe de Estado câmara lenta”, que se processa em três frentes: na economia, no social e no direito**. -----

----- O **“25 de Abril”**, tal qual foi constitucionalmente concebido, **em princípios democráticos para um Estado de Direito**, é hoje, uma **miragem**, porque alguns políticos falharam no exercício político da construção da democracia. -----

----- **Por nós,** -----

----- **“Coligação Acreditar em Alfândega da Fé”**, tudo faremos para que, -----

----- **Viva a Democracia,** -----

----- e acima de tudo, -----

----- **Viva o Estado de Direito.”** -----

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- “Senhora Presidente da Câmara Municipal -----

----- Senhores Vereadores -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais -----

----- Digníssimas Secretárias -----

----- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e de União de Freguesia -----

----- Demais Autarcas -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Chegámos ao quadragésimo quinto aniversário da Revolução do 25 de Abril e, como não poderia deixar de ser, cumprindo a promessa feita pela Mesa desta Assembleia há exactamente um ano, aqui estamos reunidos em Sessão extraordinária, para comemorarmos o mais importante marco histórico da segunda metade do século XX. -----

----- Naquela madrugada de Abril, os gloriosos militares devolveram ao povo português a liberdade e com ela, o caminho da democratização e da intervenção cívica dos cidadãos trouxe-nos até ao momento presente. -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Vivemos desde então num regime democrático e estamos prestes a chegar ao fim de uma legislatura ímpar, com um governo diferente de todos os outros, apoiado por forças parlamentares que nunca anteriormente tinham prestado o seu apoio à governação do país. -----

----- A solução governativa vigente, liderada por António Costa e pelo Partido Socialista, com o apoio parlamentar do Partido Comunista Português, do Bloco de Esquerda e do Partido Ecologista Os Verdes, nasceu do clima político gerado com as eleições legislativas de 4 de Outubro de 2015 e em minha modesta opinião, ao contrário do que muitos diziam e desejavam, venceu e cumpriu genericamente com o prometido. -----

----- O “diabo” que alguns anunciavam nunca chegou e, pela primeira vez na história da nossa democracia, não houve necessidade de elaborar orçamentos rectificativos e atingimos quase a fasquia do défice zero, situando-se nos 0,5% em 2018, ao mesmo tempo que o poder de compra, muito sacrificado com o governo de Passos Coelho e Paulo Portas – de mãos dadas com a asfixiante Troika – vem aumentando considerável e paulatinamente. -----

----- Na verdade, havia alternativa à política do governo PSD/CDS-PP e verificou-se um considerável aumento no desempenho da economia portuguesa, a qual, como é sabido, tem vindo a crescer acima da média dos restantes países da União Europeia. -----

----- O salário mínimo nacional foi aumentado mais do que uma vez nesta legislatura e a taxa de desemprego está hoje muito abaixo dos cerca de 15% do ano de 2013 e era em Janeiro de 2019 de 6,7%, comparando com os 14,1% em Espanha e os 10,5% em Itália, situando-se pois, também abaixo da média da União Europeia. -----

----- Vivemos hoje muito melhor do que vivíamos há quatro anos atrás e julgo mesmo que a partir de agora poderemos esperar por tempos ainda melhores, a menos que, o BREXIT possa vir a pesar muito negativamente no nosso futuro próximo. -----

----- Precisamos de continuar a cumprir o terceiro “D” de Abril, o desenvolvimento, porque é absolutamente necessário que Portugal se prepare para eventuais e futuros efeitos negativos de crises externas, provavelmente resultantes dos efeitos colaterais de uma saída anunciada do Reino Unido da União Europeia. -----

----- Portugal estará mais forte, quanto mais forte estiver a Europa. -----

----- E no próximo dia 26 de Maio, dia das eleições para o Parlamento Europeu, todos temos o dever de votar, dando o nosso contributo para o fortalecimento da Europa. -----

----- Só uma Europa mais forte e solidária poderá contribuir para o equilíbrio da política mundial, no combate à continuação do crescimento do maléfico populismo e ao terrorismo internacional. -----

----- É urgente que a Europa se organize no combate a ataques terroristas como o que aconteceu recentemente no Sri Lanka, tirando a vida a, pelo menos, 359 pessoas, alegadamente por razões religiosas. -----

----- É preciso debater os verdadeiros valores europeus e o voto de cada um de nós, uma vez depositado nas urnas no próximo dia 26 de Maio, será um grande contributo para a eleição de deputados europeus, os quais, porque defensores do projecto europeu, se baterão também pelo fortalecimento dos mecanismos de coesão económicos e sociais. -----

----- Nunca é demais comemorar Abril e é por isso que aqui nos encontramos hoje, em Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal a evocar, uma vez mais, os quarenta e cinco anos da Revolução do Cravos. -----

----- Tentámos elaborar um programa comemorativo ainda mais rico, mas, apesar da insistência dos Serviços Municipais para o efeito, tal não foi possível. -----

----- A Mesa desejava preñar-vos com a presença de um “Militar de Abril”, mas, atendendo às muitas festas comemorativas por esse país fora, - mormente a que decorrerá na Assembleia da República – não o conseguimos. -----

----- Todavia, a presença de nós todos, Deputadas e Deputados Municipais, Executivo Municipal, Presidentes de Junta e de União de Freguesia, Presidentes de Assembleia de Freguesia, demais Autarcas e o número considerável de munícipes, nesta Sessão Extraordinária, é a prova clara e evidente de que o programa preparado e que culminará com o espectáculo “Até Amanhã Liberdade” com início às 21.00 horas aqui neste mesmo Auditório, cumprirá o objectivo que é e será sempre o de celebrar Abril. -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- Celebrar Abril é convidar toda a gente a participar e, estou certo, à semelhança do que vem acontecendo desde sempre, de que vamos ter muita gente em todos os momentos programados. -----

----- Este ano de 2019, é o ano em que muitos jovens vão poder participar pela primeira vez nos actos eleitorais que se avizinham: -----

----- Parlamento Europeu, no dia 26 de Maio, -----

----- Legislativas, no dia 06 de Outubro. -----

----- Nas primeiras, escolhe-se primordialmente o futuro da Europa, -----

----- Nas segundas, escolhe-se a composição da Assembleia da República. -----

----- Todos os actos eleitorais são importantes e por isso, também por isso, cumprir Abril passará por uma maior participação nos actos eleitorais para que possamos escolher os nossos representantes através do voto. -----

----- Empenhamo-nos todos em contribuir para que a taxa de abstenção desça radicalmente, pois, os mais recentes indicadores via sondagens, colocam ainda a taxa de abstenção como maior preocupação. -----

----- Sabemos que é nos jovens que está o nosso futuro e que o futuro está na juventude, sendo, pois, essencial que eles participem civicamente no nosso futuro colectivo, de acordo com os mais elementares princípios éticos. -----

----- A política sem princípios e sem ética ajuda a matar a democracia e nós não queremos que a democracia morra. ----

----- Temos que olhar para as medidas de descentralização levadas a cabo pelo actual governo como conducentes a uma maior democratização da nossa sociedade, mas não podemos desistir de discutir com seriedade a Regionalização, alicerce robusto para o fortalecimento do nosso regime democrático, tal como está previsto na Constituição da República Portuguesa. -----

----- É necessário continuar a caminhar no sentido da melhor redistribuição da riqueza e dos rendimentos dos portugueses, pois, quarenta e cinco anos depois da revolução de 1974, continua a haver uma grande disparidade salarial, havendo situações escandalosas em que administradores de empresas auferem salários cento e cinquenta vezes superiores aos dos seus funcionários. -----

----- Sendo igualmente necessário moralizar o sistema de pensões, uma vez que há pensões de cerca de € 200,00 e outras de muitos milhares de euros mensais. -----

----- É preciso reformular o Serviço Nacional de Saúde, começando por rever os contratos de PPP – Parcerias Público-Privadas na saúde e não deixar de fazer o mesmo nas infraestruturas rodoviárias- os quais, em muitos casos- são autênticos poços de absorção de dinheiros públicos. -----

----- A recente proposta de Lei de Bases da Saúde, apesar de ter sido recentemente apelidada pelo Senhor Presidente da República de “irrealista”, é, em minha opinião, o primeiro degrau da enorme escadaria que é preciso subir para melhorar o SNS- Serviço Nacional de Saúde. -----

----- Que me perdoem os proprietários dos muitos hospitais e clínicas privadas que proliferam pelo país, mas o Estado tem mesmo de investir muito mais na saúde pública, de forma a que qualquer de nós, caso necessite de cuidados de saúde, não continue a ter de andar a saltitar de instituição em instituição privadas, para a execução de exames clínicos que poderiam e deveriam acontecer nos hospitais públicos. -----

----- Os privados não podem continuar a ser alimentados quase em exclusividade por dinheiros públicos. -----

----- Cumprir Abril passa por colocar o Estado no seu lugar, reprivatizando serviços e empresas que nunca deveriam ter sido privatizadas e voltando a investir na saúde, em hospitais novos, devidamente equipados, diminuindo, quiçá acabando com a sangria de fundos públicos a favor de grupos privados de saúde, evitando futuros episódios como os do diferendo recente com a ADSE. -----

----- A privatização dos CTT que já levou ao encerramento de várias dezenas estações, colocou a empresa numa situação de incumprimento das obrigações da concessão do serviço postal nacional e coloca os habitantes de muitos municípios numa situação de terrível inacessibilidade a tal serviço. -----

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

----- A Revolução de 25 de Abril de 1974 não se fez para isto e é preciso arrear caminho e o Estado e demais instituições públicas têm de tomar medidas que ponham cobro a esta lamentável situação, apelando ao Executivo camarário que diligencie no sentido de evitar que Alfândega da Fé seja um dos quase cinquenta Municípios a quem os CTT – em má hora privatizados- querem vir a retirar a Estação de Correios. -----

----- Cumprir Abril passa também e primordialmente por reforçar o apoio aos mais desfavorecidos, sem olhar a questões étnicas ou de pigmentação de pele, apoiando os mais idosos e incentivando o apoio aos jovens casais, com a criação de creches e lares para idosos de aldeia em aldeia, como já aconteceu – quanto a lares- nas aldeias de Parada e Gebelim, contribuindo para o aumento do bem-estar que os seus utentes bem merecem e cujos exemplos são já um modelo bem conseguido e a seguir, estando de parabéns as respectivas Juntas de Freguesia, aproveitando para saudar os seus representantes aqui presentes. -----

----- Cumprir Abril é avançar sem receios no caminho da maior aproximação entre eleitos e eleitores, fazendo regredir o crescente aumento de desrespeito pelos executores políticos e, conseqüentemente, os níveis de abstenção em actos eleitorais. -----

----- Cumprir Abril é respeitar as opiniões dos outros e adoptar aquelas que, - ainda que contrárias às nossas - venham a considerar-se aptas a melhorar a vida da população em geral, sendo necessário investir em iniciativas e medidas políticas que nos permitam aumentar o número de habitantes no nosso lindo concelho, começando quiçá, por adoptar mecanismos de apoio e incentivo à natalidade. -----

----- Cumprir Abril é e terá de ser sempre a bússola das mulheres e dos homens que vierem a abraçar os destinos do nosso Portugal e do nosso Município, disso estou certo, pois, apesar de a perfeição ser uma utopia, o regime democrático em que vivemos tem condições para vencer quaisquer contrariedades e perdurar por muitos e muitos mais anos. -----

----- Vamos a isso, então. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Alfândega da Fé! -----

----- Viva Portugal!!" -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

(Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda)

O Primeiro Secretário

(Carla Maria Bravo Franco)

O Segundo Secretário

(Domitila de Fátima Morais Branco)